



## 1º COSBRAPIM

Congresso Virtual Sul Brasileiro  
de Apicultura e Meliponicultura  
(Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul)



## 1º SIMPC

Simpósio de Produtos da Colmeia

### A MELIPONICULTURA EM SANTA CATARINA: PERFIL DOS CRIADORES DE ABELHAS-SEM-FERRÃO

1º Congresso Virtual Sul Brasileiro de Apicultura e Meliponicultura e o 1º Simpósio de Produtos da Colmeia, 1ª edição, de 05/10/2021 a 27/10/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-53-1

**GOMES; Bruna Bianchini <sup>1</sup>, FAITA; Márcia Regina <sup>2</sup>**

#### RESUMO

As abelhas têm papel fundamental no ecossistema e são responsáveis por polinizar grande parte das plantas com flores. Das 20 mil espécies de abelhas existentes no mundo, 400 são de abelhas-sem-ferrão, sendo que aproximadamente 300 ocorrem no Brasil, distribuídas nos diferentes Biomas. Devido a facilidade no manejo, a criação das abelhas-sem-ferrão tem se destacado como importante atividade econômica e recreativa entre moradores do estado de Santa Catarina. Neste sentido, o presente trabalho teve o objetivo de caracterizar aspectos socioeconômicos da meliponicultura e dos meliponicultores do estado de Santa Catarina, Brasil. As informações necessárias foram obtidas através da aplicação de um questionário semi-estruturado, disponibilizado de forma online aos meliponicultores. As perguntas, 14 ao todo, foram elaboradas com a finalidade de obter dados sobre o perfil dos meliponicultores e demais temas relacionados ao processo de criação de abelhas-sem-ferrão. Participaram da pesquisa 62 meliponicultores de 31 municípios distribuídos em seis, das sete regiões intermediárias do estado, atual divisão geográfica elaborada pelo IBGE e que agrupa regiões que são articuladas entre si, possuindo um centro urbano com maior influência. A partir das informações obtidas, observamos que a criação de abelhas-sem-ferrão é desenvolvida majoritariamente por meliponicultores que mantêm suas abelhas em área urbana (59 %) e atualmente têm a atividade como passatempo. Entre eles, 75% não possuem o cadastro na Cidasc, necessário independentemente do número de colônias e, para aqueles que deveriam estar cadastrados no Ibama, obrigatório para criadores com mais de 49 colônias, apenas 1/3 possuem. De modo geral, os criadores ingressaram na atividade há menos de três anos e apresentam idade entre 26 e 45 anos, recebendo auxílio de outros meliponicultores ou buscando informações na mídia para o desenvolvimento desta prática. Apenas oito meliponicultores criam abelhas-sem-ferrão que não possuem registro de ocorrência natural para o estado de Santa Catarina, indicando que há preferência por espécies locais. Adicionalmente, as abelhas jataí (*Tetragonisca angustula*) e

<sup>1</sup> UFSC, bbianchinig@hotmail.com

<sup>2</sup> UFSC, MARCIA.FAITA@GMAIL.COM

mandaçaia (*Melipona quadrifasciata*) destacam-se como as espécies mais criadas. Em conjunto, nossos resultados evidenciam o crescimento da meliponicultura no estado de Santa Catarina, com a necessidade de promover capacitações técnicas para o setor. Também são necessárias melhorias das políticas públicas voltadas para a criação e manutenção de áreas verdes nas áreas urbanas, tendo em vista a alta concentração de meliponicultores nestes espaços. Neste sentido, o presente estudo contribui de forma significativa para conhecer o perfil dos meliponicultores do estado de Santa Catarina, além de identificar as demandas e melhorias que podem ser feitas no setor.

**PALAVRAS-CHAVE:** abelhas-sem-ferrão, meliponicultura, Meliponini